

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia
3 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-085-5

DOI 10.22533/at.ed.855211305

1. Fonoaudiologia. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo teve início por volta dos anos 30 do século XX. No Brasil, o ensino da área começou na década de 60, com a criação dos cursos voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Após movimentos pelo reconhecimento da profissão, nos anos 70, foram criados os cursos em nível de bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981, a Lei 6.965 regulamentou a profissão, definindo o Fonoaudiólogo como o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Desde então, os profissionais tem se dedicado, além da prática clínica, à investigação de procedimentos e técnicas, juntamente com outras áreas do conhecimento, para melhor compreensão dos fenômenos concernentes ao processo saúde-doença, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde. Em decorrência dessa produção científica, a Fonoaudiologia ampliou seus horizontes e, atualmente, conta com várias especialidades.

A obra “Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia” é uma coleção com três volumes, que tem como objetivo principal a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando, de forma categorizada, pesquisas originais, relatos de casos e de experiência, assim como revisões de literatura sobre tópicos que transitam nos vários caminhos da Fonoaudiologia.

O volume I contém pesquisas sobre Linguagem e Desenvolvimento Humano, Tecnologias para a Comunicação, Fonoaudiologia Educacional e Voz. O volume II reúne pesquisas sobre Audiologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde do Trabalhador, Saúde Coletiva, Formação Superior em Saúde e aprimoramentos da Prática Clínica. Por fim, o presente volume, número III, abrange as temáticas Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde Materno Infantil, Motricidade Orofacial, Disfagia, Fononcologia, Cuidados Paliativos e aspectos relacionados ao Envelhecimento Humano.

Por se tratar de uma obra construída coletivamente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus trabalhos, compilados nessa coleção, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AMAMENTAÇÃO DE LACTANTES PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Felipe de Oliveira Goulart
Mariane Augusto de Freitas Silva
Luciana Andrea dos Santos Pires
Iriana Monteiro de Almeida
Mariléia Torrel Batista
Júlia Nunes Rodrigues
Bianca Carmona da Silva
Denis Soares Navarro
Camila Catarina Silva Juzviack
Roberta Greinier dos Santos
Natana Magri

DOI 10.22533/at.ed.8552113051

CAPÍTULO 2..... 12

A VIABILIDADE DA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lorrana Corina Gomes
Jessica Regina Silva de Matos
Joara Raiza Fontes Barros Bomfim
Juliana Lima de Melo
Ana Catarina Moura Torres
Anna Clara Mota Duque

DOI 10.22533/at.ed.8552113052

CAPÍTULO 3..... 23

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOBRE DOENÇAS REEMERGENTES

Eduarda Besen
Danúbia Hillesheim
Karina Mary Paiva
Luciana Berwanger Cigana
Bruna de Oliveira Bagnara
Patrícia Haas

DOI 10.22533/at.ed.8552113053

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLANTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

DOI 10.22533/at.ed.8552113054

CAPÍTULO 5..... 41

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE

PERNAMBUCO

Antonio Lucas Ferreira Feitosa
Graciele Rodrigues Nunes da Silva
Igara Cristina Melcop de Castro e Souza Silva
Juliana Cavalcanti Ortolan
Luciana Soares Albuquerque
Samayra Kelly do Nascimento Santos
Maria Gabriella Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8552113055

CAPÍTULO 6..... 49

INTERFERÊNCIA DA SONDA DE ALIMENTAÇÃO NOS SINAIS DE ESTRESSE DO PREMATURO

Amanda Rachel Czelusniak Vaz
Vivian Chamorra Quevedo Enz
Maria Cristina de Alencar Nunes
Janaína de Alencar Nunes
Jair Mendes Marques
Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.8552113056

CAPÍTULO 7..... 62

O IMPACTO DA INSERÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL MATERNO-INFANTIL

Guilherme Zanusso Vieira
Tuane Pedretti
Elsa Cristine Zanette Tallamini
Fernanda Pasqualeto Vedana

DOI 10.22533/at.ed.8552113057

CAPÍTULO 8..... 67

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BANCO DE LEITE HUMANO

Camille Boeque Spadetto
Izabela Petri Passamani
Janayna Scheppa Pogian Castilho
Elma Heitmann Mares Azevedo
Mônica Barros de Pontes
Sandra Willéia Martins
Janaína de Alencar Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8552113058

CAPÍTULO 9..... 74

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE BRONCOASPIRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Luiza Maggioni
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

Paula Freire Parahym Leite
Cláudia Paixão Félix dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.8552113059

CAPÍTULO 10..... 83

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

Mariana França Couto
Beatriz Vieira da Fonseca
Mariane Barrozo Ximenes
Keila Pereira da Silva
Sarah da Costa Coelho
Beatriz Vellasco Duarte da Silva
Viviane Santos do Nascimento Barbosa
Laís Feliciano Ramos
Paloma de Abreu Ferreira
Bruna de Souza Guimarães Dias
Márcio José da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.85521130510

CAPÍTULO 11..... 89

CARACTERIZAÇÃO DAS DISFAGIAS NAS DOENÇAS CARDÍACAS

Marciana da Costa Carlos
Emile Serafim Brito
Nicolly Menezes Silva dos Santos
Marisa Siqueira Brandão Canuto

DOI 10.22533/at.ed.85521130511

CAPÍTULO 12..... 99

IMPACTOS DO COVID- 19 NA ROTINA DOS ATENDIMENTOS HOSPITALARES EM FONONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Tormen Korpalski
Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Monalíse Costa Batista Berbert
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130512

CAPÍTULO 13..... 104

PERCEPÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Fernanda Tormem Korpalski
Émille Dalbem Paim
Márcia Grassi Santana

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130513

CAPÍTULO 14..... 109

PROTOCOLO DE ANÁLISE ACÚSTICA DA DEGLUTIÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR DA CONFIABILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA NEUROLÓGICA

Amanda Rachel Czelusniak Vaz

Vivian Chamorra Quevedo Enz

Maria Cristina de Alencar Nunes

Janaína de Alencar Nunes

Jair Mendes Marques

Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130514

CAPÍTULO 15..... 124

PROTOCOLOS UTILIZADOS PARA DECANULAÇÃO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sheila Aparecida da Silva

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Walkiria Barbosa Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130515

CAPÍTULO 16..... 137

TELEMONITORAMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Tomanchieviez

Danielle Marques de Azevedo

Iasmim Kasprczak

Fernanda Tormem Korpalski

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130516

CAPÍTULO 17..... 143

A FONOAUDIOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS - RELATO DE CASO

Vera Beatris Martins

Émille Dalbem Paim

Márcia Grassi Santana

Iasmim Kasprczak

Danielle Marques de Azevedo

Fernanda Tormen Korpalski

Maiara Tomanchieviez

Luiz Felipe Osowski

Monalise Costa Batista Berbert

DOI 10.22533/at.ed.85521130517

CAPÍTULO 18	149
CUIDADOS PALIATIVOS NA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniella Spacassassi Centurión	
Alice Prado de Azevedo Antunes	
Léslie Piccolotto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.85521130518	
CAPÍTULO 19	159
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PARA RISCO DE DISFAGIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Carolina de Souza de Mello	
Adriana Oliveira Muniz Cavalheiro	
Luciana da Silva Rodrigues	
Renata Lígia Vieira Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.85521130519	
CAPÍTULO 20	169
PRESBIFAGIA	
Felipe de Oliveira Goulart	
Cristine Leal Martins	
Luciana Andrea dos Santos Pires	
Mariane Augusto de Freitas Silva	
Iriana Monteiro de Almeida	
Márcio Ademar Santos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.85521130520	
CAPÍTULO 21	177
A VELHICE E A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	
Ana Cláudia Andrade Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.85521130521	
CAPÍTULO 22	197
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENVELHECIMENTO: A PERSPECTIVA DOS IDOSOS	
Aline Megumi Arakawa-Belaunde	
Paloma Ariana dos Santos	
Suelen Bernardo Guckert	
Janaina Medeiros de Souza	
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	
DOI 10.22533/at.ed.85521130522	
SOBRE A ORGANIZADORA	207
ÍNDICE REMISSIVO	208

A VIABILIDADE DA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Lorrana Corina Gomes

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3881111465132552>

Jessica Regina Silva de Matos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6222995010294414>

Joara Raiza Fontes Barros Bomfim

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8107297591318760>

Juliana Lima de Melo

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9169500173318834>

Ana Catarina Moura Torres

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0634478909183482>

Anna Clara Mota Duque

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Salvador - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1234613735483769>

sendo exclusivo nos primeiros seis meses, entretanto no momento da pandemia pelo COVID-19 muitas incertezas foram evidenciadas em relação à continuação ou não do aleitamento materno. **Objetivo:** investigar a viabilidade do aleitamento materno para os RNs (recém-nascidos) em puérperas (mães) diagnosticadas com COVID-19. **Método:** foi definido como população alvo dos artigos em estudo puérperas diagnosticadas com COVID-19 para coleta de amostras de leite materno, sendo excluídos artigos com outras doenças associadas ou que não tratassem do aleitamento materno como forma de transmissão do vírus. A pergunta norteadora trata sobre a viabilidade do aleitamento materno de mães diagnosticadas com COVID-19. Para a revisão integrativa, a estratégia de busca foi elaborada de acordo com o objetivo da pesquisa nas bases de dados Medline, Pubmed, Science of direct e Web of Science, e a escolha dos descritores foram feitas por meio do MESH: (Feeding, Breast) (OR BreastFeeding) AND COVID-19. **Resultados:** depois de realizadas as estratégias de busca nos quatro bancos de dados, localizou-se 135 artigos, mas nem todos foram selecionados para a revisão integrativa, totalizando 08 artigos incluídos. Nos estudos selecionados, em populações de puérperas em aleitamento materno, até o presente momento não foram apresentados dados conclusivos para a transmissão vertical pela amamentação, sendo a maioria dos casos relatados por neonatos com COVID-19 mediante a transmissão horizontal de uma mãe infectada ou por profissionais de saúde. **Conclusão:** não se pode definir, por meio dos artigos encontrados, a viabilidade do

RESUMO: Introdução: A OMS, endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais,

aleitamento materno para os RNs em puérperas diagnosticadas com COVID-19, no entanto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, esse ato ainda deve ser mantido, devido às vantagens que o aleitamento materno traz para os RNs.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. COVID-19. Recém-Nascidos. Puérperas.

THE FEASIBILITY OF BREASTFEEDING IN PANDEMIC TIMES BY COVID-19

ABSTRACT: Introduction: The WHO, endorsed by the Ministry of Health of Brazil, recommends breastfeeding for two years or more, being exclusive in the first six months. However, at the time of the COVID-19 pandemic, many uncertainties were evident regarding whether breastfeeding would continue maternal. **Objective:** to investigate the viability of breastfeeding for newborns (newborns) in puerperal women (mothers) diagnosed with COVID-19. **Method:** it was defined as the target population of the articles in study puerperal women diagnosed with COVID-19 to collect breast milk samples, excluding articles with other associated diseases or that did not deal with breastfeeding as a way of transmitting the virus. The guiding question deals with the feasibility of breastfeeding for mothers diagnosed with COVID-19. For the integrative review, the search strategy was developed according to the objective of the research in the Medline, Pubmed, Science of direct and Web of Science databases, and the choice of descriptors was made through the MESH: (Feeding, Breast) (OR BreastFeeding) AND COVID-19. **Results:** after searching the four databases, 135 articles were found, but not all were selected for the integrative review, totaling 08 included articles. In the selected studies, in populations of puerperal women breastfeeding, to date, conclusive data for vertical transmission through breastfeeding have not been presented, with the majority of cases being reported by neonates with COVID-19 through horizontal transmission from an infected mother or by health professionals. **Conclusion:** is not possible to define, via the articles found, the availability of breastfeeding for newborns in puerperal women (mothers) diagnosed with COVID-19, however, according to the World Health Organization, this act must still be maintained, due to the advantages that breastfeeding brings to newborns.

KEYWORDS: Breastfeeding. COVID-19. Newborns. Postpartum women.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde – OMS, endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses (OMS, 2020; BRASIL, 2015). O aleitamento materno é quando um recém-nascido recebe leite humano (direto da mama ou ordenhado), independentemente da quantidade ou de estar recebendo complemento. Enquanto que no aleitamento materno exclusivo ele recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos (WHO, 2007). Já o ato de amamentar ou aleitamento materno natural é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com importantes repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, na sua saúde a longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica

da mãe (BRASIL, 2015).

Atribui-se ao aleitamento materno a prevenção de mais de 6 milhões de mortes em crianças menores de 12 meses a cada ano. Além de prevenir doenças no início da vida, como infecções respiratórias e patologias gastrointestinais, o leite materno reduz o risco de certas doenças crônicas ligadas ao sistema imunológico. A alergia alimentar também tem sido encontrada menos frequentemente em crianças amamentadas exclusivamente ao peito. Sob o ponto de vista nutricional, cada vez mais tem-se mostrado a superioridade do leite materno sobre os outros leites, uma vez que contém todos os elementos essenciais para o bom crescimento e desenvolvimento das crianças (GIUGLIANI, 1994).

Em 7 de janeiro de 2020, a China relatou um conjunto de casos de pneumonia associados a um novo Coronavírus patogênico, denominado Síndrome Respiratório Agudo Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2); em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto, uma preocupação de emergência de saúde pública internacional; e, em 11 de março de 2020, a OMS escalou a declaração de uma pandemia. Atualmente, essa infecção viral se espalhou para mais de 180 países (VERMA et al., 2020). Entre os casos relatados até o momento, não se sabe de que forma ocorre a transmissão para o feto/recém-nascido (RN) antes ou após o nascimento (BRASIL, 2020). Os poucos estudos clínicos disponíveis sobre transmissão vertical do novo Coronavírus demonstraram não haver presença do vírus em algumas secreções, inclusive no leite materno.

A OMS orienta a manutenção da amamentação por falta de elementos que comprovem que o leite materno possa disseminar o coronavírus (OMS, 2020) Em conformidade a OMS, o Ministério da Saúde, considerando os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mulher, a ausência de evidências científicas sobre a transmissão do coronavírus por meio da amamentação e que não há recomendação para a suspensão do aleitamento materno na transmissão de outros vírus respiratórios, recomenda que a amamentação seja mantida em caso de infecção pela SARS-CoV-2, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo (BRASIL, 2020).

Portanto, diante do exposto, esse trabalho tem como importância integrar os estudos científicos recentes da área, por meio da pesquisa bibliográfica, com o intuito de analisá-los, buscando evidências científicas se o ato do aleitamento materno com mães que possuem o diagnóstico de COVID-19 traz benefícios ou não para seus bebês. Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar a viabilidade do aleitamento materno para os RNs em puérperas (mães) diagnosticadas com COVID-19, descrevendo os riscos dos RNs de contrair COVID-19 durante a amamentação, além de analisar as orientações da OMS na amamentação para essas puérperas diagnosticadas com Coronavírus-2.

MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e foi descrita

segundo os critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a qual foi conduzida entre 07 de março de 2020 a 15 maio de 2020. Para a seleção dos artigos definiu-se a população (puérperas em aleitamento materno) e sua a exposição (diagnosticadas com COVID-19). Foram excluídos os artigos que descreviam apenas o período de gestação e o meio de transmissão do vírus via placenta, mas não relataram ou mencionaram aspectos voltados para o puerpério/amamentação.

Não houve restrição de período ou idioma de publicação. Para a escolha dos artigos foram utilizadas as bases de dados do *Medline* através do PubMed, *Science Direct* e *Web of Science* com as estratégias de busca (*Feeding, Breast*) (*OR Breast Feeding*) and COVID-19 a escolha dos descritores foi feita através do MESH. A seleção dos estudos foi feita em duas fases: a primeira por meio da leitura de títulos e resumos e a segunda pela leitura integral dos artigos.

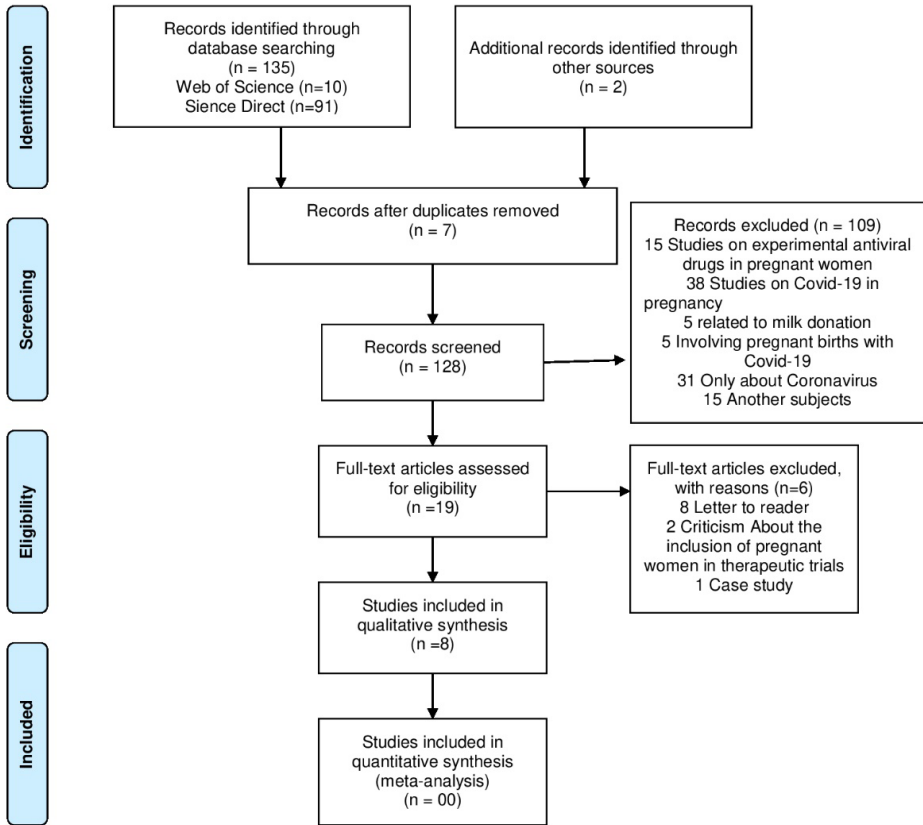
Para a escolha dos artigos, dois investigadores participaram do processo de seleção e em caso de discordância um terceiro pesquisador foi recrutado para decisão de inclusão dos estudos. Foram feitas pesquisas adicionais através de buscas manuais, leitura das referências bibliográficas dos artigos incluídos e consulta a um especialista da área. A extração de dados foi realizada separadamente por dois revisores, extraindo dos artigos as informações a seguir: autores, ano de publicação, país, título do estudo, fonte, critérios de inclusão, critérios de exclusão, itens, média tempo de preenchimento, tamanho da população e quais foram os tipos de propriedades psicométricas testadas e seus respectivos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de realizadas as estratégias de busca nos 03 bancos de dados, o levantamento bibliográfico localizou 135 artigos, mas nem todos foram selecionados para a revisão integrativa. Os processos de pesquisa e seleção são apresentados na Figura 01, utilizando o fluxograma PRISMA.



PRISMA 2009 Flow Diagram



From: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

For more information, visit www.prisma-statement.org.

Figura 1: Fluxograma PRISMA

Para a análise do banco de dados Web of Science foram encontrados um número total encontrado (10 artigos) e nenhum se enquadrou mediante os critérios de seleção. No PUBMED, 34 artigos foram encontrados, desses, 09 foram triados e após leitura completa dos artigos 03 foram selecionados. Já para a base de dados SCIENCE DIRECT foram verificados um total de 91 artigos, sendo que 08 foram triados e, após toda a leitura, 05 foram selecionados.

O número total de artigos selecionados para a revisão integrativa foram 13 artigos. A tabela 01 descreve os componentes essenciais para uma visualização geral dos artigos como autores, país, amostra, ano de publicação, via de oferta, tempo médio de oferta e o que foi avaliado.

Autores	Nome do Instrumento	País/	Amostra	População	Tipo de Testagem	Via de oferta	O que foi avaliado	Presença de transmissão vertical	Quantos dias após a confirmação do vírus
LANG, Guan-jing; ZHAO, Hong	Can SARS-CoV-2-infected Women Breastfeed After Viral Clearance?	China 2020	N=6	Puérperas com Covid-19	RT-PCR em tempo real	Não foi encontrado	Leite materno coletados após a primeira lactação, em puérperas diagnosticadas com Covid-19	Não houve transmissão vertical	NA
Chen H, Guo J, Wang C, Luo F., Yu X., Zhang W.	Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records	China 2020	N=9 N=6	Gestantes Neonatos nascidos vivos	RT-PCR em tempo real	Não foi encontrado	Líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno	Não houve transmissão vertical	Primeiro dia após a lactação
Wu, Y. et al.	Coronavirus Disease 2019 Among Pregnant Chinese Women: Case Series Data on the Safety of Vaginal Birth and Breastfeeding	China 2020	N= 13 N= 5	Gestantes Neonatos	RT-PCR em tempo real	Não foi encontrado	Leite materno, fezes e secreção vaginal	Não houve transmissão vertical	Positivo no dia da primeira lactação e após 3 dias reexaminaram resultando em negativo
Proclanoy, S. R. et al.	Neonatal COVID-19: little evidence and the need for more information	Brasil, 2020	NA	NA	NA	NA	A necessidade de mais informações se deve ou não ser feito o aleitamento materno em tempos de COVID-19	NA	NA
LaCourse S M; John-Stewart G ; Watdorf K M A	Importance of Inclusion of Pregnant and Breastfeeding Women in COVID-19 Therapeutic Trials	Estados Unidos, 2020	NA	NA	NA	NA	Importância da inclusão em estudos de mulheres amamentando e com COVID-19	NA	NA
Wang et al.	Experience of Clinical Management for Pregnant Women and Newborns With Novel Coronavirus Pneumonia in Tongji Hospital, China	China, 2020	NA	NA	NA	NA	Indicações ao aleitamento materno em tempos de COVID-19	NA	NA
Davanzo R; Moro G;Sandri F; Agosti M;Moretti C; Mosca F;	Breastfeeding and Coronavirus disease- 2019: Ad Interim Indications of the Italian Society of Neonatology Endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies	Itália, 2020	NA	NA	NA	NA	Indicações ao aleitamento materno em tempos de COVID-19	NA	NA
Sourabh Verma MD, et al.	Neonatal Intensive Care Unit Preparedness for the Novel Coronavirus Disease-2019 Pandemic: A New York City Hospital Perspective	Estados Unidos, 2020	N= 7	Neonatos	RT-PCR em tempo real	Recomendada a expressão da mama e não amamentação direta	Líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaço da garganta neonatal e leite materno	Não houve transmissão vertical, até o momento	NA
NA = Não se aplica									

Tabela 1: Principais bases de dados bibliográficos relacionando o aleitamento materno com COVID-19 utilizados nesse artigo

Fonte: Dados bibliográficos retirados da plataforma PubMe/d e Science Direct.

Dos 08 artigos selecionados para o estudo, o artigo original com a data de publicação mais antiga, em 07 de março de 2020, na China, descreve um estudo realizado em nove gestantes adultas jovens, com faixa etária entre de 26 a 40 anos, identificadas com pneumonia decorrente ao COVID-19 no período de 20 a 31 de janeiro de 2020, tendo o seu diagnóstico pelo teste de RT-PCR quantitativo (qRT-PCR) em amostras do trato respiratório, exames de imagens com múltiplas opacidades em vidro fosco nos pulmões, além de sintomas como tosse, dor de garganta e mal-estar. Todas as nove gestantes estavam no terceiro trimestre, com faixa de semanas gestacionais na admissão de 36 a 39 semanas mais 4 dias, foram submetidas a cesariana, sem comorbidades, exceto por duas gestantes (CHEN et al., 2020)

Nove nascidos vivos foram registrados, não houve nenhuma morte fetal, morte neonatal ou asfixia neonatal. De nove pacientes, quatro tiveram trabalho de parto prematuro, mas além das 36 semanas gestacionais. A média de peso registrada dos neonatos foi de 3.012kg, somente 2 deles apresentaram peso inferior a 2.500 kg. A presença de SARS-CoV-2 foi testada em seis pacientes, através de amostras de líquido amniótico, obtidas por meio de aspiração direta da seringa no momento do parto, no leite materno, que foi coletado logo após a primeira lactação, no sangue do cordão umbilical e esfregaço da garganta neonatal, coletados imediatamente após o parto na sala de cirurgia, e em nenhuma dessas amostras realizadas com o kit recomendado pelo CDC, nem nos ensaios internos de RT-PCR aninhados do Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, na China, detectaram SARS-CoV-2 patogênico. Essa informação evidenciada por Chen et al. (2020) não impede a realização do aleitamento materno, todavia no artigo não foi verificada a via de oferta (amamentação, mamadeira, copinho, colher). Por outro lado, a Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China (NATIONAL, 2020) enfatiza que os neonatos de mulheres grávidas com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 devem ser isolados em uma unidade designada por, pelo menos, 14 dias após o nascimento e não deve realizar a amamentação, para evitar contato próximo com a mãe enquanto ela suspeitar ou confirmar a infecção por COVID-19.

Um outro estudo também realizado na China, em 13 gestantes infectadas com COVID-19 no período de 31 de janeiro a 9 de março de 2020, com a faixa etária entre 26 e 40 anos, investigou os três períodos gestacionais, mas neste artigo analisamos somente as gestantes a partir do terceiro trimestre de gestação, sendo assim, das 13 gestantes examinadas, apenas cinco se encontravam no terceiro trimestre de gravidez, com idade gestacional entre 35 e 38 semanas mais 4 dias. Todas as mulheres foram diagnosticadas com COVID - 19, através de amostras coletadas na orofaringe e analisadas em teste de RT-PCR em tempo real, exames de imagem que apresentaram opacidades irregulares em vidro fosco ou sombras de consolidação, contudo sem complicações graves, apenas algumas manifestações clínicas como febre, dispneia, mialgia e diarreia (WU et al. 2020).

Todas as cinco mulheres deram à luz a RNs vivos, sendo que apenas uma paciente

foi submetida a parto vaginal, enquanto as outras quatro, cesariana. Apenas dois nasceram prematuramente, abaixo de 36 semanas e pesando menos de 2.850kg, além de serem diagnosticados com pneumonia neonatal por radiografia de tórax, entretanto os testes de ácido nucleico da SARS - CoV - 2 da garganta neonatal e dos esfregaços anais foram negativos no primeiro e no terceiro dia após o nascimento (WU et al. 2020)

Foram realizadas coleta de algumas amostras nas gestantes, da qual todas as 13 amostras de secreções vaginais foram negativas para ácidos nucleicos virais e apenas uma amostra de fezes foi positiva, os testes virais de ácido nucléico de esfregaços na garganta de algumas mulheres foram positivos. Além disso, foram feitas avaliações do leite materno em três mulheres e uma delas, coletada no 1º dia após o parto, foi positiva usando o teste de RT-PCR em tempo real, mas nessa mesma paciente foi realizado o reexame subsequente no terceiro dia após o parto, resultando em negativo. As outras amostras de leite materno, coletadas no 6º e 27º dias após o parto, foram negativas para o vírus. Nenhum dos cinco RNs foi infectado, embora uma das três amostras de leite materno tenha sido positiva para o vírus (WU et al., 2020). Nesse estudo, os autores orientam que sejam realizados mais testes no leite materno para maiores conclusões, embora tenham testado novamente o leite materno dessas mulheres infectadas 2 dias depois e tenha sido negativo. Ademais, acreditam que a possibilidade de transmissão viral pelo leite materno não pode ser excluída, além disso as mães com COVID-19 podem transmitir o vírus através de gotículas respiratórias ou contato com a pele durante a amamentação, sendo assim, consideram que até mais resultados definitivos, o aleitamento materno deve ser suspenso em mães diagnosticadas com COVID-19, mesmo através da expressão da mama. Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, Favre et al. (2020) afirma que RNs de mães positivas para SARS-CoV-2 devem ser isolados por pelo menos 14 dias ou até o teste da puerpera apresentar resultado negativo, e ressalta que nesses casos a amamentação direta da mama não é recomendada.

A indicação de precaução para as mães do COVID-19 não amamentarem, proposta por esses autores (WU et al., 2020; FAVRE et al., 2020), é contrária com a atual recomendação da OMS, alertando que com base nos conhecimentos científicos recentes, o leite materno de uma mãe COVID-19 não pode ser considerado um veículo de transmissão, além de enfatizar que o leite materno contém todos os nutrientes em proporções apropriadas, essenciais para o crescimento saudável dos bebês, o aleitamento materno pode beneficiar também as mães com infecção por COVID-19 confirmada ou suspeita (OMS, 2020).

Opostas as instruções de amamentação pelo Ministério da Saúde, o Hospital Tongji, na China, recomenda que em casos suspeitos, ainda não curados e casos confirmados, não deve ser feita a amamentação e, durante esse período de suspensão do aleitamento materno, é recomendado que a mãe esvazie os seus seios regularmente. Além disso, afirmam que recém-nascidos confirmados ou com suspeita de SARS-CoV-2 devem ser transferidos para uma sala de observação isolada, por pelo menos 14 dias e somente

quando o resultado da mãe estiver negativo RT-PCR em tempo real consecutivos (intervalo de 1 dia) e com consentimento informado, a mãe e o filho podem estar na mesma sala (WANG et al., 2020)

No entanto, segundo Stuebe (2020), essa separação acarreta alguns problemas na saúde do bebê e da mãe, os RNs que são separados de suas progenitoras têm batimentos cardíacos e respiratórios mais altos e níveis mais baixos de glicose daqueles que mantêm contato pele a pele, essa separação interfere no fornecimento de leite materno ao bebê, interrompendo a proteção imune inata e específica, pois a amamentação é a primeira vacina do bebê, e o cuidado pele a pele é importante para a colonização do microbioma infantil. Quando os bebês não são amamentados têm 3,6 vezes mais risco de serem hospitalizados por pneumonia em comparação aos que são amamentados exclusivamente por mais de quatro meses (STUEBE, 2020). Além disso, a OMS recomenda que bebês e mães com suspeita ou com confirmação de COVID-19 possam permanecer juntos e praticar contato pele a pele e fiquem no alojamento em conjunto ao longo do dia e noite (OMS, 2020).

Esse momento atual de pandemia do COVID-19, nos leva a combinar a promoção do aleitamento materno com medidas corretas de controle de infecções impostas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2020), Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) e OMS (OMS, 2020). As recomendações de prevenção impostas pelo Ministério da Saúde devem ser seguidas para impedir a disseminação do vírus como, lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (extração manual ou na bomba extratora), sempre utilizando máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) e durante as mamadas evitar falar ou tossir, em caso de tosse ou espirro a máscara deve ser trocada imediatamente ou a cada nova mamada. Caso a mãe opte pela extração do leite, deve-se seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após cada uso, considerando a possibilidade de solicitar a ajuda de alguém que esteja saudável para oferecer o leite materno em copinho, xícara ou colher ao bebê, sendo necessário que a pessoa que vá oferecer ao bebê aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde (MS, 2020).

CONCLUSÃO

A partir desta revisão integrativa, observou-se a escassez de estudos científicos necessários que comprovem a possibilidade de transmissão vertical, por via de aleitamento materno entre puérperas e recém-nascidos. Os estudos encontrados até o presente artigo não demonstram com legitimidade se deve ou não ser feito o aleitamento materno através de mães diagnosticadas com COVID-19 e recém-nascido. Poucos estudos ora conduzidos mostram que a maioria dos casos relatados de neonatos com COVID-19 sejam atribuídos até agora à transmissão horizontal de uma mãe infectada ou por profissionais de saúde. Levando em consideração os benefícios que o aleitamento materno oferece à saúde do

recém-nascido é recomendado pela OMS, endossada pelo Ministério da Saúde, que a amamentação seja mantida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota Técnica Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS**. 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/SEIMS_0014033399_Nota_Tecnica.pdf. Acesso em: 27 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. **Recomendação Técnica No.01/20.170320. COVID-19 e Amamentação**. Mar.,2020. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n0120170320>. Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.**

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Interim Considerations for Infection Prevention and Control of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Inpatient Obstetric Healthcare Settings**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcareguidance.html>. Acesso em: 26 maio 2020.

CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Care for Breastfeeding People: Interim Guidance on Breastfeeding and Breast Milk Feeds in the Context of COVID-19**. Atlanta: CDC; 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/care-for-breastfeeding-women.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

CHEN, H; GUO, J; WANG, C. et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **Lancet**, v. 395, p. 809-15, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620303603>. Acesso em: 26 maio 2020.

DAVANZO, Riccardo et al. Breastfeeding and coronavirus disease-2019: Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies. **Maternal & child nutrition**, v. 16, n. 3, p. e13010, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/mcn.13010>. Acesso em: 26 maio 2020.

FAVRE, Guillaume et al. Guidelines for pregnant women with suspected SARS-CoV-2 infection. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 6, p. 652-653, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30157-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30157-2/fulltext). Acesso em: 28 maio 2020.

GIUGLIANI, Elsa RJ. Amamentação: como e por que promover. **J pediatr**, v. 70, n. 3, p. 138-51, 1994. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

LACOURSE, Sylvia; JOHN-STEWART, Grace; ADAMS WALDORF, Kristina M. Importance of inclusion of pregnant and breastfeeding women in COVID-19 therapeutic trials. **Clinical Infectious Diseases**, v. 71, n. 15, p. 879-881, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/71/15/879/5820683?login=true>. Acesso em: 26 maio 2020.

LANG, Guan-jing; ZHAO, Hong. Can SARS-CoV-2-infected women breastfeed after viral clearance? **Journal of Zhejiang University. Science. B**, v. 21, n. 5, p. 405, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/mdl-32425007>. Acesso em: 20 maio 2020.

NATIONAL HEALTH COMMISSION OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OS CHINA. **Aviso sobre o fortalecimento do tratamento de doenças maternas e obstetria segura durante a prevençao e controle de novas pneumonias por coronavirus**. 2020. Disponível em: <http://www.nhc.gov.cn/xcs/zhengcwj/202002/4f80657b346e4d6ba76e2cfc3888c630.shtml>. Data de acesso: 04 jun. 2020.

PROCIANOY, S. R. et al. COVID-19 neonatal: poucas evidências e necessidade de mais informações. **J. Pediatr.** (Rio J.) v. 96 n.3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572020000300269&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 26 maio 2020.

STUEBE, A. Should Infants Be Separated From Mothers With COVID-19? First, Do No Harm. **Breastfeeding Medicine**, v. 15, n. 5, p. 351, 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/pdfplus/10.1089/bfm.2020.29153.ams>. Acesso em: 26 maio 2020.

VERMA, Sourabh et al. Neonatal intensive care unit preparedness for the Novel Coronavirus Disease-2019 pandemic: A New York City hospital perspective. **Current problems in pediatric and adolescent health care**, v. 50, n. 4, p. 100795, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1538544220300559>. Acesso em: 26 maio 2020.

WANG, Shao-shuai et al. Experience of clinical management for pregnant women and newborns with novel coronavirus pneumonia in Tongji Hospital, China. **Current medical science**, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11596-020-2174-4.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Breastfeeding benefits outweigh risks of COVID-19 infection, say PAHO and WHO**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6267:beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19-afirmam-opas-e-oms&Itemid=820#:~:text=A%20OPAS%20e%20a%20OMS,crian%C3%A7a%20e%20para%20a%20m%C3%A3e. Acesso em: 12 setembro 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease (COVID-19): Breastfeeding**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-on-covid-19-and-breastfeeding> Acesso em: 29 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington D.C., USA**. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43895/9789241596664_eng.pdf;jsessionid=CF503A5B4D939A586557EC20D966015D?sequence=1 Acesso em: 29 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Preguntas frecuentes: Lactancia materna y COVID-19. Para trabajadores de la salud; 15 de mayo de 2020**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332720>. Acesso em: 29 maio 2020.

WU, Yanting et al. Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 127, n. 9, p. 1109-1115, 2020. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-0528.16276?af=R>. Acesso em: 26 maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 35, 38, 45, 47, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Alimentação via oral 51, 58, 71, 126, 129, 155

Amamentação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 30, 33, 35, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

Anquiloglossia 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 69, 72

Aspiração 18, 91, 95, 96, 97, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 126, 129, 130, 133, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 155, 163, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 181

Avaliação clínica 43, 46, 91, 133, 136, 163, 165, 166, 167, 174

B

Banco de leite 6, 45, 67, 69

Broncoaspiração 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 90, 96, 125, 132, 133, 150, 154

C

Câncer de cabeça e pescoço 83, 84, 85, 87, 88, 104, 105, 108, 139, 142, 144, 145

Cardiopatia 91, 94, 95, 98

Comunicação 9, 8, 29, 31, 49, 61, 63, 65, 71, 75, 81, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 134, 139, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 175, 176, 178, 184, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 83, 84, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 157, 158

Cuidados paliativos 9, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

D

Decanulação 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144

Deglutição 3, 33, 35, 51, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 195

Desparamentação 101

Disfagia 9, 63, 66, 74, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181

Disfonia 97, 137, 138, 139, 140, 141, 193

Disfunções orais 41, 45, 46, 65, 69

Doença neurológica 109, 112, 117, 118

E

Envelhecimento 9, 157, 159, 160, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fibronasolaringoscopia 173

Fonoaudiologia hospitalar 9, 62, 207

Fononcologia 9, 83, 84, 85, 86, 99, 102

Frenotomia 33, 36, 38, 41, 43, 47, 48

Frênulo lingual 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 71, 73

I

Idoso 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205

L

Lactantes 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 70, 71

Lactente 67, 68, 69

Laringectomia 105, 106

Laringectomizado 86, 104, 106, 107, 108

Linguagem 9, 23, 30, 72, 151, 152, 154, 157, 177, 178, 189, 190, 191, 194, 207

M

Mastigação 3, 164, 165, 169, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180

Materno-infantil 62, 63, 64, 65

Mortalidade infantil 24, 67

O

Oncologia 88, 100, 138, 142, 158

Órgãos fonoarticulatórios 75, 173, 181

P

Paramentação 101

Pediatria 4, 8, 10, 11, 36, 43, 45, 47, 61, 62, 64, 77

Prematuridade 23, 26, 28, 30, 50, 95

Presbifagia 167, 169, 170, 174, 175, 192

Q

Qualidade de vida 7, 76, 102, 134, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 162, 167, 174, 175, 178, 180, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 197, 202, 203

R

Recém-nascido 1, 2, 3, 5, 6, 10, 13, 14, 20, 21, 30, 31, 33, 36, 39, 41, 45, 49, 50, 60, 61, 65, 67, 68

Refluxo gastroesofágico 59, 130, 169, 171, 180

Residência 10, 62, 63, 64, 65, 66, 137, 144

Respiração 3, 49, 51, 57, 58, 59, 68, 69, 72, 89, 91, 98, 126, 173, 174, 178, 179, 182

S

SARS-CoV-2 14, 18, 19, 21, 22, 101, 102, 106, 138

Sucção 1, 3, 33, 34, 35, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 71, 72, 89, 91, 98, 174, 179

T

Telemonitoramento 137, 138, 139, 140, 141

Teste da linguinha 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Transtornos de deglutição 75, 90, 92, 98, 159, 170

Traqueostomia 99, 101, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 145, 146

Triagem neonatal 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 23, 24, 25, 27, 31, 61, 69

V





Válvula fonatória 144, 145, 146

Videodeglutograma 95, 173

Videoscopia da deglutição 95, 143, 163, 166, 181

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021